



Congresso Nacional de Recursos Silvestres
Cogumelos, medronho, figo-da-índia e outros
recursos silvestres

18 de outubro de 2023

Instituto Politécnico de Bragança

Congresso Nacional de Recursos Silvestres
Livro de Resumos

*Cogumelos, medronho, figo-da-índia e outros
recursos silvestres*

Editores

Manuel Ângelo Rodrigues

Maria João Sousa

Ana Cristina Agulheiro-Santos

Organização

Centro de Competências dos Recursos Silvestres
Associação de Defesa do Património de Mértola
Instituto Politécnico de Bragança
Universidade de Évora
Centro de Investigação de Montanha/Associate Laboratory for
Sustainability and Technology in Mountain Regions
Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento



Ficha técnica

Título: Congresso Nacional de Recursos Silvestres: Livro de Resumos

Editores:

Manuel Ângelo Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança

Maria João Sousa, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Cristina Agulheiro-Santos, Universidade de Évora

Editor: Instituto Politécnico de Bragança

ISBN: 978-972-745-330-6

Comissão Organizadora

Manuel Ângelo Rodrigues, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Ricardo Vieira, Centro de Competências dos Recursos Silvestres

Ana Cristina Agulheiro Santos, MED/Universidade de Évora

Sérgio Deusdado, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Maria João Sousa, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Filipa Reis, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Virginie Xavier, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Sandra Cascalheira, Centro de Competências dos Recursos Silvestres

Comissão Científica

Ana Cristina Agulheiro Santos, MED, Universidade de Évora

Anabela Belo, MED, Universidade de Évora

Celeste Silva, MED, Universidade de Évora

José Alberto Pereira, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Lillian Barros, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Ludovina Galego, ISE, MeditBio – Universidade do Algarve

Manuel Ângelo Rodrigues, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Maria Letícia Estevinho, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança

Secretariado

Marina Nasser de Oliveira, Instituto Politécnico de Bragança

Maroua Foughar, Instituto Politécnico de Bragança

Peltier Aguiar, Instituto Politécnico de Bragança

Soraia Raimundo, Instituto Politécnico de Bragança

Suporte Técnico: Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Nota introdutória

A criação do Centro de Competências dos Recursos Silvestres (CCRES) resultou do reconhecimento da sociedade em geral e do poder político em particular de que existem recursos no território nacional (cogumelos, medronho, figo-da-índia, e muitos outros) aos quais deve ser dada maior atenção de forma a diversificar a atividade económica no meio rural e a potenciar os efeitos favoráveis no funcionamento dos ecossistemas. Associado à promoção da exploração económica destes recursos, é também necessário assegurar que o seu uso é feito de forma sustentável, para não haver sobre-exploração do recurso, como pode acontecer quando se faz colheita na natureza, como são exemplo numerosos cogumelos silvestres.

Ao CCRES foi atribuída a missão de criar e promover as fileiras, assegurando uma ampla partilha da informação disponível pelos agentes económicos, assegurando o crescimento, a inovação, a internacionalização e a competitividade dos recursos silvestres, como forma de aumentar a atividade económica nos territórios de baixa densidade, tornando-os mais atrativos e com maior capacidade para fixar a população jovem.

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Universidade de Évora (UE), sobretudo através dos seus centros de investigação CIMO (Centro de Investigação de Montanha) e MED (Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento), respetivamente, são instituições com elevada atividade de investigação dirigida para os territórios rurais e empenhadas em gerar conhecimento que facilite o aparecimento e a expansão de negócios, bem como que os recursos silvestres seja usados de forma sustentável.

O Congresso Nacional dos Recursos Silvestres (CNRS) resulta de uma iniciativa do CCRES, promovida pela Associação de Defesa do Património de Mértola e financiada no âmbito do PDR2020 (Operação - 20.2.4 - Assistência técnica RRN - Área 4 (Observação da agricultura e dos territórios rurais) / Candidatura n.o - PDR2020-2024-080341). O IPB e a UE são entidades parceiras corresponsáveis pela organização do evento, decorrendo este em Bragança na Escola Superior Agrária do IPB.

O CNRS recebeu 51 comunicações, das quais 14 foram apresentadas na forma oral e as demais como painel. O elevado número de comunicações recebidas e de participantes inscritos demonstra o elevado interesse que **Os Recursos Silvestres** suscitam na comunidade científica e na população em geral. Este livro de resumos terá, também ele, um papel importante na difusão de conhecimento e da rede de entidades envolvidas em atividades de investigação nestes setores, ajudando o CNRES a cumprir a sua missão.

A Comissão Organizadora

Rácios N:K:P versus perfil nutricional de folhas de *Sonchus oleraceus* L.

Beatriz H. Paschoalinotto^{1,2,3}, Antonios Chrysagyris⁴, Miguel A. Prieto³, Nikolaos Tzortzakís⁴, Lillian Barros^{1,2}, Maria Inês Dias^{1,2,*}

¹ Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal;

² Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em Regiões de Montanha (SusTEC), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal;

³ Grupo de Nutrición y Bromatología, Departamento de Química Analítica e dos Alimentos, Faculdade de Ciencia e Tecnoloxía dos Alimentos, Universidade de Vigo, Campus de Ourense, 32004 Ourense, España;

⁴ Cyprus University of Technology, Department of Agricultural Sciences, Biotechnology and Food Science, Anexartiasias 33, 3036, Limassol, Cyprus;

*maria.ines@ipb.pt

Resumo

A bacia do Mediterrâneo contém uma ampla diversidade de Plantas Silvestres Comestíveis (PSC). *Sonchus oleraceus* L. é uma PSC colhida tradicionalmente na natureza para fins culinários e terapêuticos. Com o crescente consumo de produtos naturais funcionais aliado à pressão ambiental causada pela colheita irracional destas plantas, são prementes os estudos de domesticação e produção sustentável de PSCs. Enfocando os parâmetros de fertilização, sabe-se que estes têm uma grande influência na qualidade nutricional de vegetais folhosos. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da fertilização via soluções nutritivas, contendo 6 diferentes proporções de azoto (N-100-200 mg/L), fósforo (P-47-70-105 mg/L) e potássio (K-250-350-525 mg/L), no perfil nutricional de folhas de *S. oleraceus*. Foram avaliados o teor de proteína bruta (PB, AOAC, 991,02), gordura total (G, AOAC, 989,05), fibras dietéticas totais (F, AOAC, 991,43), cinzas (AOAC, 935,42) e hidratos de carbono (HC, por diferença). O valor energético foi calculado de acordo com a equação: energia (kcal por 100 g de peso seco (ps)) = 4 x (g PB + g HC) + 2 x (g F) + 9 x (g G). No que se refere aos teores de gorduras totais e cinzas, as diferentes proporções de N:P:K afetaram significativamente, sendo que concentrações (ppm) menores de N favoreceram estes teores, os quais variaram de 3 a 5,3 e 17,5 a 20 g/100g ps, respetivamente. Por outro lado, os perfis de proteína bruta e fibras dietéticas totais apresentaram-se inalteráveis nas 6 diferentes folhas de *S. oleraceus*. As folhas de *S. oleraceus* com maiores teores de gordura apresentaram os maiores valores energéticos. *S. oleraceus* é apreciado pelo alto teor de gorduras, o qual foi significativamente afetado pelas diferentes soluções nutritivas. Com este estudo, verificou-se que a adequação da produção controlada de PSC conforme o perfil nutricional é viável através de soluções nutritivas com diferentes proporções de N:P:K.

Palavras-chave: *Sonchus oleraceus* L.; Plantas silvestres comestíveis; Perfil nutricional; Solução nutritiva.

Agradecimentos: À Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) pelo apoio financeiro através de fundos nacionais FCT/MCTES ao CIMO (UIDB/00690/2020) e SusTEC (LA/P/0007/2020); à FCT pelo apoio financeiro ao projeto VALUEFARM (PRIMA/0009/2019)- PRIMA Secção 2 - Multitópica 2019; no âmbito do contrato do programa institucional de emprego científico de L. Barros e M.I. Dias e a bolsa de doutoramento de B.H.P (2023.02731.BD). Ao MICINN pela bolsa Ramón y Cajal para M.A. Prieto (RYC-2017-22891); pela Xunta de Galicia por EXCELLENCE ED431F 2020/12. À fundação PRIMA para o projeto Valuefarm (Prima 2019-11) com cofinanciamento das Agências de Financiamento RIF – Chipre.